



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 07/06/2013 a 13/06/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
07/06/2013	15,28	452,50	48,53	6,96	6,66
10/06/2013	15,11	448,30	48,07	6,89	6,50
11/06/2013	15,40	463,40	48,04	6,96	6,59
12/06/2013	15,40	461,40	48,11	6,83	6,50
13/06/2013	15,10	452,60	47,84	6,85	6,43
Média	15,26	455,64	48,12	6,90	6,54

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	69,25	-1,56
RS - Santa Rosa	68,45	2,09
RS - Ijuí	69,05	2,22
PR - Cascavel	64,85	2,69
MT - Rondonópolis	60,05	0,67
MS - Ponta Porã	60,30	1,34
GO - Rio Verde (CIF)	61,70	1,65
BA - Barreiras (CIF)	57,10	1,24
Argentina (FOB)**	255,00	-0,78
Paraguai (FOB)**	141,70	-1,25
Paraguai (CIF)**	217,50	1,64
RS - Erechim	27,50	2,04
SC - Chapecó	26,15	3,56
PR - Cascavel	23,90	-2,65
PR - Maringá	24,40	-4,69
MT - Rondonópolis	16,50	-1,96
MS - Dourados	22,30	0,45
SP - Mogiana	24,65	-5,56
SP - Campinas (CIF)	26,95	-6,29
GO - Goiânia	24,25	0,62
MG - Uberlândia	23,90	-1,65
RS - Carazinho	694,00	1,76
RS - Santa Rosa	694,00	1,76
PR - Maringá	812,00	3,05
PR - Cascavel	802,00	2,95

*Período entre 07/06 e 13/06/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 13/06/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,60	61,21	30,54

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	32,82
Feijão (saco 60 Kg)	131,64
Sorgo (saco 60 Kg)	20,27
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,27
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,79
Boi gordo (Kg vivo)*	3,31

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, após subirem durante esta semana, atingindo a US\$ 15,40/bushel, recuaram na quinta-feira (13) para US\$ 15,10/bushel, sob efeito do relatório do USDA, anunciado no dia 12/06 e do encaminhamento do plantio nos EUA. O mês de novembro fechou o dia 13/06 em US\$ 13,00/bushel, mantendo em US\$ 2,10 a diferença entre o presente e o final do semestre em Chicago.

No fundo, as condições do mercado continuam as mesmas das semanas anteriores. No curto prazo, pressão sobre os preços, pela demanda mais sustentada, embora a safra sul-americana já comece a entrar com mais intensidade no mercado, e no longo prazo cotações mais fracas pela tendência de produção cheia nos EUA e recuperação dos estoques mundiais da oleaginosa.

Nesse sentido, o relatório do USDA confirmou o seguinte:

- 1) mesma área a ser semeada nos EUA do que o indicado em maio, ou seja, 31,2 milhões de hectares (não houve, portanto, transferência de área do milho para a soja, nesse relatório);
- 2) produção final nos EUA permanece projetada em 92,2 milhões de toneladas em clima normal;
- 3) estoques finais nos EUA, para 2013/14 em 7,2 milhões de toneladas;
- 4) patamar de preços um pouco mais elevado, ficando agora entre US\$ 9,75 e US\$ 11,75/bushel para o novo ano (muito abaixo do que o mercado vem praticando no momento);
- 5) produção mundial mantida em 285,3 milhões de toneladas;
- 6) estoques finais mundiais em 73,7 milhões de toneladas;
- 7) importações chinesas mantidas em 69 milhões de toneladas, contra 59 milhões no atual ano comercial.

Além de um movimento de vendas para auferir lucros, a quinta-feira (13) pode ter dado início a uma reestruturação dos preços na lógica de um mercado mais ofertado para o segundo semestre. Todavia, isso ainda é muito cedo para ser conclusivo, embora todas as indicações apontem para esse quadro, especialmente no último trimestre do ano.

Tanto é verdade que o plantio de soja nos EUA, até o dia 09/06, chegou a 71% contra 84% na média histórica, mostrando que o mesmo se aproxima da normalidade.

Paralelamente, os prêmios continuaram negativos nos portos brasileiros, exceção feita a Rio Grande que fechou a semana com valores entre 5 e 15 centavos de dólar por bushel positivos. No restante do país, prêmios entre menos 38 e menos 55 centavos de dólar. Nos EUA os prêmios ficaram positivos entre 70 e 82 centavos de dólar e na Argentina (Rosário) negativos entre 20 e 40 centavos. Todos eles para junho.

No mercado brasileiro, puxados principalmente pela desvalorização do Real (cerca de 10% nas últimas três semanas), os preços da soja voltaram a subir. O balcão gaúcho fechou na média de R\$ 61,21/saco enquanto os lotes ficaram entre R\$ 68,00 e R\$

69,00/saco. Nas demais praças brasileiras os lotes oscilaram entre R\$ 57,00 e R\$ 65,00/saco.

Todavia, é bom lembrar que o governo vem fazendo esforços para trazer o câmbio novamente para a paridade de R\$ 2,00, fato que pode ocorrer nas próximas semanas se os mecanismos postos em prática surtirem efeito (aumento do juro básico, zeramento do IOF para a entrada de dólares no país, correção do déficit em transações correntes, facilitando a entrada de divisas estrangeiras eetc...). Além disso, como se vê, Chicago igualmente pode ceder bastante em caso de clima normal nos EUA.

Dito isso, os preços futuros em Goiás, por exemplo, ficaram em US\$ 23,20/saco para fevereiro/14. Ao câmbio deste final de semana (R\$ 2,13), tal valor corresponde a R\$ 49,42/saco contra um valor de R\$ 60,00/saco no disponível atualmente. Na região de Brasília, para abril/14, valores ao redor de R\$ 51,00/saco. Já na Bahia, para maio/14, valores ao redor de R\$ 52,00, contra R\$ 55,00/saco no disponível hoje. No Maranhão, também para maio/14, valor de R\$ 51,70/saco. No Rio Grande do Sul, no FOB interior, valores em R\$ 60,50/saco para maio/14. (cf. Safras & Mercado) Todos preços muito bons, a julgar pela tendência futura, e que merecem serem constituir uma média na futura comercialização.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 17/05 a 13/06/2013.

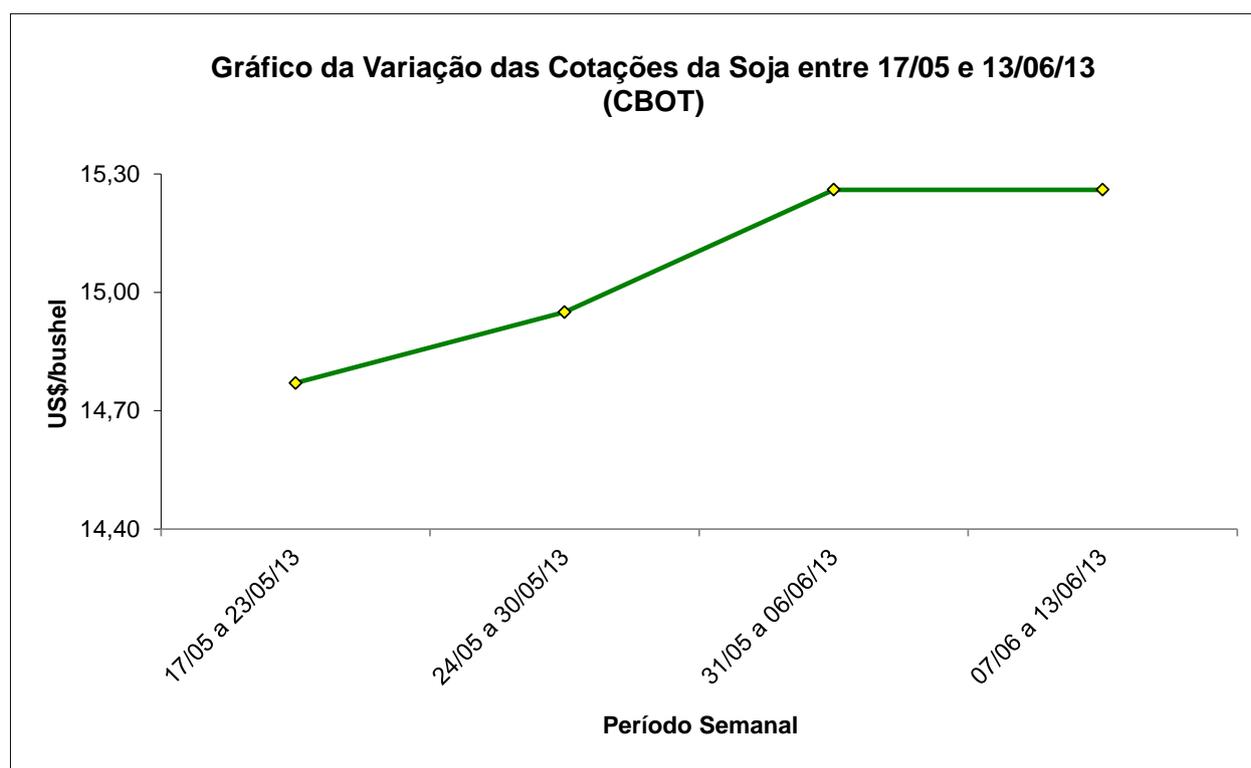


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 17/05 e 13/06/13 (CBOT)

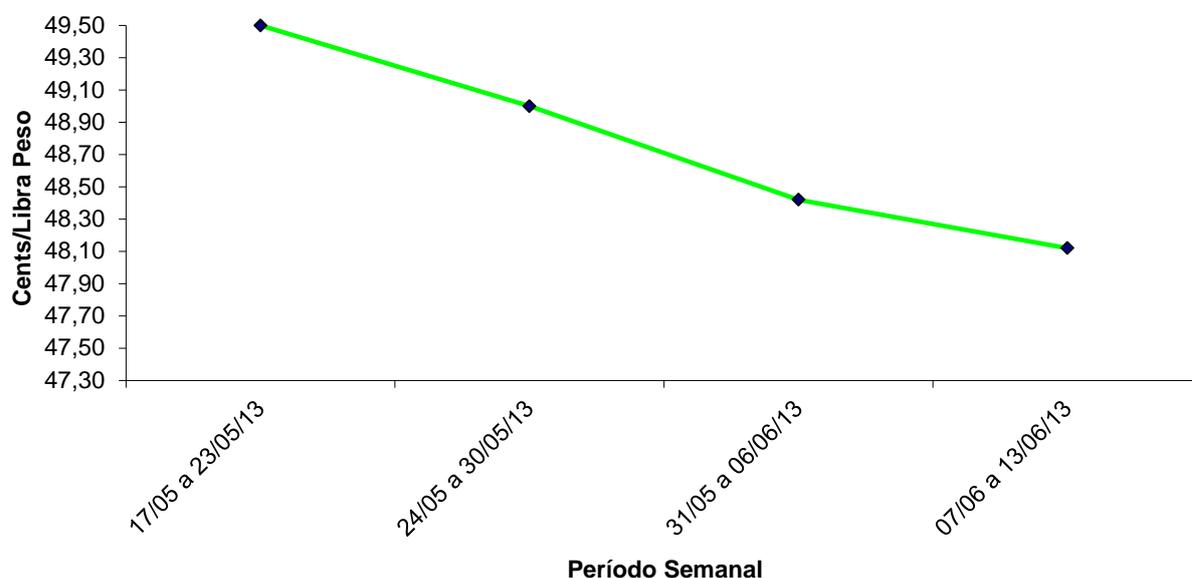
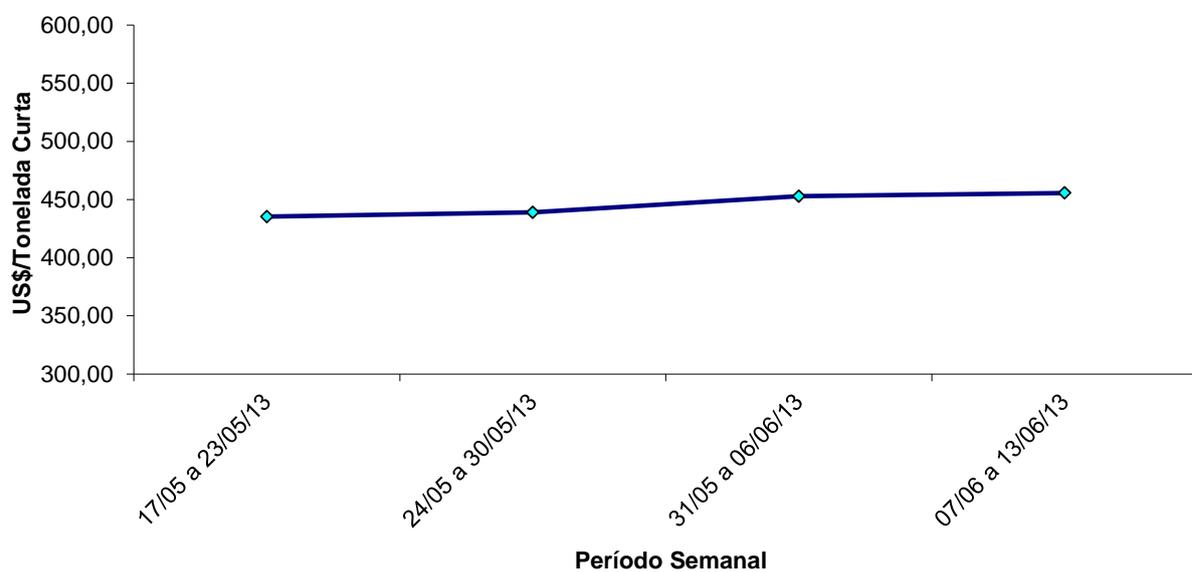


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 17/05 e 13/06/13 (CBOT)



[

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho não se modificaram muito durante a semana em Chicago, fechando a quinta-feira (13) em US\$ 6,43/bushel, contra US\$ 6,63 uma semana antes. Nota-se que, enquanto o milho e trigo reduzem seus valores durante a semana, a soja ainda se manteve altista. Isso já está durando muito tempo e a especulação tende a perder força na medida em que a safra dos EUA transcorrer normalmente. Ou seja, a soja deve passar a acompanhar o movimento mais baixista do trigo e do milho.

Dito isso, o relatório de oferta e demanda do USDA indicou a mesma área semeada projetada em maio, com 39,4 milhões de hectares, reduzindo um pouco a produção final esperada (sobretudo porque cerca de 7% da área do cereal, nos EUA, tende a ser semeada fora de época), fato que a coloca em 355,8 milhões de toneladas. Com isso, os estoques finais nos EUA, para 2013/14 recuam para 49,5 milhões de toneladas neste novo ano comercial. Mesmo assim, estoques imensos em relação aos 30,2 milhões projetados para o final de 2012/13. O patamar de preços, nesse sentido, ficou agora, para os produtores estadunidenses, entre US\$ 4,40 e US\$ 5,20/bushel para este novo ano comercial. Ou seja, valores mais baixos do que os atualmente praticados pelo mercado, fato que indica uma tendência semelhante a que se vê na soja.

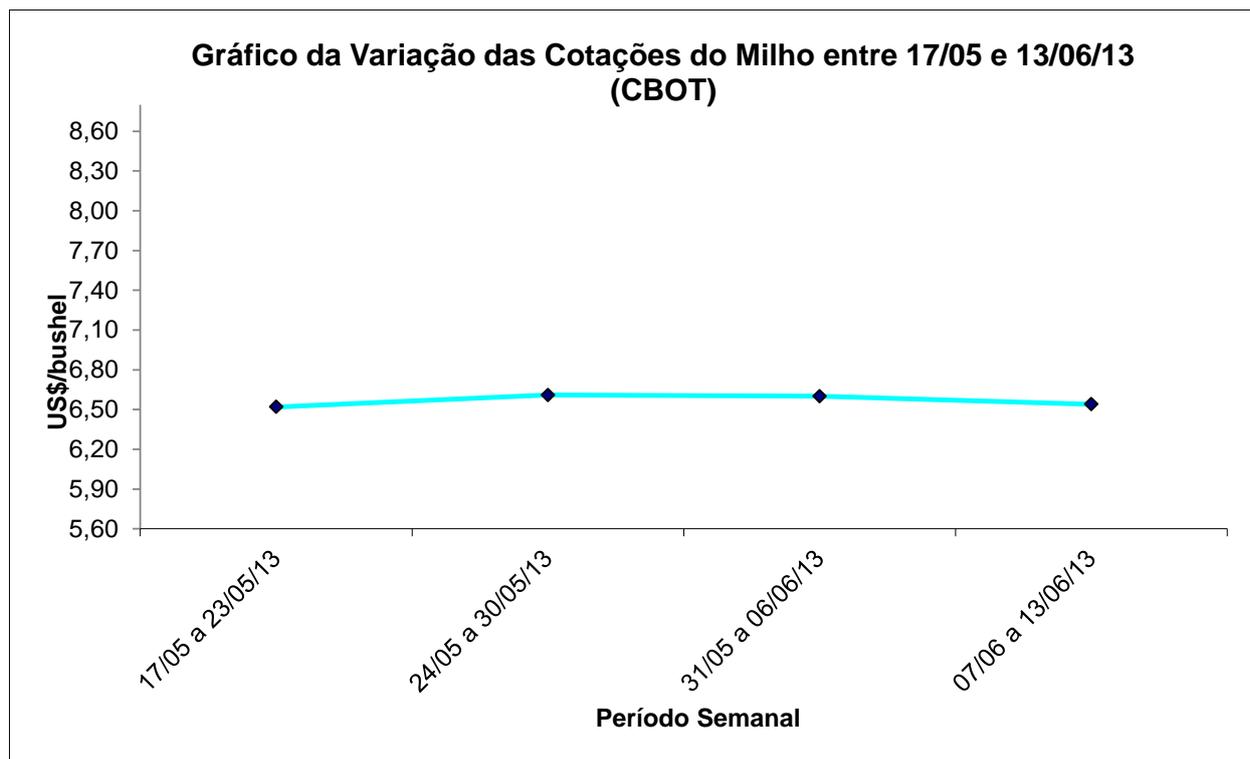
Paralelamente, o plantio do milho nos EUA fechou no dia 09/06 em 95% da área, mostrando que está havendo plantio fora da época ideal, fato que exige dos produtores realizarem o seguro agrícola. Do que já foi semeado, 63% se encontram em condições entre boas a excelentes, indicando uma safra cheia.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB fechou a semana em US\$ 255,00 e US\$ 138,50 respectivamente.

No Brasil, os preços se estabilizaram e/ou recuaram na maior parte das praças. O balcão gaúcho se manteve em R\$ 23,60/saco na média semanal, enquanto os lotes ficaram em R\$ 27,50/saco, aí ganhando um pouco mais de 2% sobre a média da semana passada. Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R\$ 10,80/saco em Sapezal (MT), mostrando que a pressão baixista da colheita da safrinha começa a se fazer sentir de forma mais intensa, e R\$ 26,00/saco na compra nas regiões catarinenses de Concórdia e Videira.

Na exportação, mesmo com a melhoria cambial nos últimos 15 dias, a primeira semana de junho ficou com apenas 64.000 toneladas, sendo que a programação do mês é de 500.000 toneladas (quase o dobro do registrado em maio).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 17/05 a 06/06/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente recuaram durante a semana, fechando a quinta-feira (13) em US\$ 6,85/bushel, após US\$ 6,97 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 12/06, mostrou que a área total semeada com o cereal, nos EUA, ficou mesmo em 22,8 milhões de hectares. Com isso, a produção final ficaria, agora, em 56,6 milhões de toneladas e os estoques finais em 2013/14 somariam 17,9 milhões de toneladas naquele país. Os preços aos produtores estadunidenses oscilariam entre US\$ 6,25 e US\$ 7,55/bushel durante o novo ano comercial, mostrando que Chicago opera, atualmente, dentro destes parâmetros, fato que não se confirma para a soja e o milho como se viu anteriormente. Já em termos mundiais o relatório indicou uma produção mundial de 695,9 milhões de toneladas, com um recuo de quase seis milhões em relação a maio. Os estoques finais mundiais se reduziram para 181,2 milhões de toneladas (mesmo assim elevados), enquanto a produção argentina e brasileira está projetada em 13 e 5 milhões de toneladas respectivamente. O Brasil importaria 7,5 milhões de toneladas segundo o USDA.

O trigo de inverno apresenta 53% das lavouras em condições entre boas a excelentes. Já o trigo de primavera estava semeado, até o dia 09/06, em 87% da área esperada.

Ainda em termos mundiais, a Austrália projeta aumentar sua produção de trigo em 15% neste novo ano 2013/14 graças as melhorias climáticas. Com isso, o país da Oceania chegaria a 25,4 milhões de toneladas.

No Mercosul, os preços continuam apenas como indicativos para o momento atual, pois há pouquíssima disponibilidade de trigo. Assim, em Bahia Blanca (Argentina) a tonelada, na compra, ficou em US\$ 340,00 enquanto a safra futura se manteve em US\$ 270,00 para dezembro/janeiro. No Uruguai a safra velha continua com dificuldades de venda devido a qualidade ruim, com preços em US\$ 330,00/tonelada. No Paraguai, a nova safra fica em US\$ 270,00/tonelada.

No Brasil, os preços no balcão gaúcho fecharam a semana em R\$ 30,54/saco na média, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 690,00 e R\$ 710,00/tonelada entre compra e venda. No Paraná igualmente houve melhoria dos preços dos lotes, com os mesmos subindo para valores entre R\$ 800,00 e R\$ 820,00/tonelada. A falta de produto e o encarecimento da importação devido a forte desvalorização do Real estão na origem deste movimento altista desta semana.

Destaque ainda para o fato de que houve mais leilões de venda de estoques por parte da Conab neste último dia 13/06. A disponibilidade era de 55.700 toneladas.

Enfim, na paridade com o produto importado, o trigo argentino estava sendo posto nos moinhos paulistas, ao câmbio de R\$ 2,15 por dólar, ao valor de R\$ 875,00/tonelada. Nestas condições, o trigo do norte do Paraná, para chegar ao mesmo patamar do produto argentino, teria que sair das regiões produtoras a R\$ 765,00/tonelada FOB.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 17/05 a 06/06/2013.

